

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO REGISTRO DE MEMÓRIAS ESCOLARES E VALORIZAÇÃO DAS NARRATIVAS DISCENTES

ODS 4

Denis Giovane de Oliveira (Universidade de Taubaté)
Anna Julia dos Santos Maciel (Universidade de Taubaté)
Prof. Dr. Cristovam da Silva Alves (Universidade de Taubaté)

Resumo

A escola contemporânea enfrenta desafios inerentes ao século XXI que demandam a revisão de práticas pedagógicas para além da transmissão de conhecimento, visando a um ensino que favoreça a construção ativa do saber e o desenvolvimento integrado de múltiplas competências. No ensino de Língua Portuguesa, tradicionalmente marcado por dificuldades de engajamento em atividades de gramática e produção textual, as Histórias em Quadrinhos surgem como uma estratégia inovadora por combinarem linguagem verbal e visual, o que promove a compreensão, a criatividade e a motivação dos estudantes. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo relatar os ganhos e os desafios de uma intervenção pedagógica fundamentada na produção de HQs para o desenvolvimento das competências escritora e oral, considerando a expressão de memórias afetivas escolares. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, que utilizou a observação participante como técnica de produção de dados. A intervenção foi realizada em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, com aproximadamente 30 alunos, de uma escola pública do interior paulista. O trabalho foi estruturado em etapas sequenciais: aulas teóricas sobre o gênero HQ e seus elementos; produção de HQs pelos alunos, com a temática de um momento marcante da vivência escolar; e socialização das produções em uma roda de conversa. Para a análise, registraram-se impressões, falas, reações e o engajamento dos alunos em diário de campo. Os resultados evidenciaram ampla adesão e engajamento, inclusive de estudantes tradicionalmente resistentes a atividades convencionais. As narrativas produzidas revelaram uma diversidade de memórias afetivas, com destaque para amizades, superação de conflitos, solidariedade e reconhecimento no ambiente escolar, reafirmando a escola como espaço de encontros, afetividade e aprendizagem. Foi observada apropriação consciente dos recursos das HQs, bem como preocupação com a norma culta da língua, caracterizando a atividade como um exercício de autoria. A socialização fortaleceu os vínculos e o sentimento de pertencimento, sendo a compilação das HQs em um livro coletivo o ápice do processo, que materializou os laços construídos. Como considerações finais, ressalta-se que a experiência pedagógica com HQs ultrapassou os limites do ensino tradicional, ao valorizar a subjetividade, a memória afetiva e a autoria como elementos essenciais para uma educação integral e transformadora. Dessa forma, o estudo reforça a pertinência de metodologias que conectam conteúdos curriculares às vivências emocionais dos alunos, como forma de promover engajamento, reflexão crítica, criatividade e cidadania, o que pode contribuir para políticas educacionais que integrem dimensões cognitivas e socioafetivas.

Palavras-chave: Ensino Básico; Língua Portuguesa; Produção Textual; Relato de Experiência; Afetividade.

Introdução

A escola contemporânea depara-se com desafios e possibilidades singulares no contexto do século XXI, em que o avanço tecnológico, a transformação nas expectativas dos estudantes e a crescente demanda por habilidades compatíveis com um mundo em constante mudança impõem a necessidade de repensar práticas pedagógicas e estruturas curriculares (Santos *et al.*, 2023).

Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de um ensino que supere a mera transmissão de conhecimentos, promovendo oportunidades para a produção e construção ativa do saber (Freire, 2019), e simultaneamente, favorecendo o desenvolvimento integrado de múltiplas competências cognitivas, sociais e comunicativas.

No cerne dessa questão encontra-se o ensino da Língua Portuguesa, disciplina central para o desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de argumentação e da expressão pessoal dos estudantes, destacando-se também o papel indispensável do professor na mediação desse processo (Mangussi, 2023).

No entanto, tradicionalmente, o ensino da gramática e da produção textual tem enfrentado dificuldades para engajar os estudantes, em grande parte devido à apresentação fragmentada e descontextualizada dos conteúdos, que muitas vezes não dialoga com seus interesses e vivências cotidianas.

Diante desse desafio, observa-se um incremento na busca por estratégias pedagógicas inovadoras, destacando-se as histórias em quadrinhos (HQs) como um recurso potencialmente eficaz, uma vez que articulam a linguagem verbal e visual, promovendo experiências de leitura que favorecem a compreensão textual, a interpretação crítica e o desenvolvimento da criatividade (Marroquim, 2019).

De acordo com Nakamura, Voltolini e Bertoloto (2020) a leitura de HQs configura-se como um recurso que torna a aprendizagem mais prazerosa, contribui para a formação do leitor e fortalece o processo de ensino da escrita, possibilitando a formação de sujeitos capazes de dialogar criticamente e produzir novos textos em seu contexto social.

Não obstante, segundo Junior e Uchôa (2015), as HQs são amplamente aceitas pelos estudantes quando integradas ao contexto escolar, sobretudo pela presença de diálogos, imagens e enredos contextualizados, elementos que facilitam a transposição didática dos conteúdos curriculares e estimulam o engajamento e a motivação.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar os ganhos e os desafios de uma intervenção pedagógica fundamentada na produção de histórias em quadrinhos (HQs) para o desenvolvimento da competência escritora e oral em Língua Portuguesa, considerando a expressão de memórias afetivas escolares.

Revisão da Literatura

As HQs configuram-se como uma forma narrativa que integra, de modo complementar, códigos visuais e verbais, cuja interação é essencial para assegurar a clareza e a compreensão da mensagem transmitida (Vergueiro, 2004). Essa linguagem híbrida, ou multimodal, permite a construção de sentidos de forma única, onde texto e imagem se articulam, criando uma narrativa mais rica e complexa do que cada elemento isoladamente.

No entanto, a origem desse gênero textual é considerada incerta, uma vez que manifestações semelhantes podem ser identificadas em distintas culturas e períodos históricos. No Brasil, Angelo Agostini é apontado como pioneiro com a publicação de “As aventuras de Nhô Quim” em 1869, obra que já apresentava traços característicos do quadrinho moderno; nos Estados Unidos, esse marco é atribuído a Richard Outcault, criador de *The Yellow Kid* em 1894; enquanto no Japão há registros de produções narrativas similares séculos antes (Silva, 2009).

Segundo Feijó (2010) as HQs ganharam evidência inicialmente em periódicos populares de caráter sensacionalista e, embora tenham conquistado gradualmente espaço em jornais de maior prestígio, enfrentaram por décadas o preconceito de críticos e educadores, o que retardou seu reconhecimento como forma legítima de expressão cultural. Essa desconfiança estava ancorada em uma visão hierárquica das linguagens, que privilegiava o texto verbal puro em detrimento de formas combinadas, consideradas, por alguns, como subliteratura.

Ademais, escolas e famílias demonstravam apreensão quanto ao uso das histórias em quadrinhos no ambiente escolar, temendo que pudessem comprometer

a formação dos jovens leitores e não favorecer a aprendizagem desejada; entretanto, ao longo do tempo, esse preconceito reduziu-se, e atualmente as HQs são amplamente reconhecidas, tanto por seu caráter lúdico e prazeroso quanto pela presença consolidada em diversos meios de comunicação (Fagundes; Silva; Silva, 2017).

Gradualmente, as HQs passaram a ser incorporadas pela comunidade escolar, chegando a ser reconhecidas por órgãos oficiais de educação como um recurso relevante para o currículo (Biondinni; Chaguri, 2025).

A título de exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) já reconheciam as histórias em quadrinhos como recurso pedagógico valioso, capaz de estimular a leitura, a interpretação e a criatividade dos alunos, recomendando sua utilização em atividades interdisciplinares que promovam a integração de conteúdos de diversas áreas do conhecimento.

Mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) consolida e amplia essa perspectiva, reconhecendo as HQs como um gênero discursivo específico, capaz de apoiar a leitura no Ensino Fundamental. O documento enfatiza que seu uso em sala de aula deve ser planejado e mediado pelo professor, de modo a atender aos objetivos de aprendizagem e às necessidades dos alunos, sugerindo atividades como a interpretação da relação entre imagens e palavras, a criação de narrativas ficcionais com personagens e cenários diversos, e a análise dos efeitos de sentido decorrentes da organização e sobreposição das imagens.

Portanto, o percurso traçado pelas HQs, da marginalização à legitimação cultural e pedagógica, demonstra uma transformação paradigmática na forma como a escola enxerga as linguagens e os recursos didáticos. A valorização deste gênero por documentos orientadores nacionais reflete a compreensão de que a multimodalidade é uma característica fundamental da comunicação contemporânea.

Dessa forma, as HQs deixam de ser vistas como um simples elemento de entretenimento, consolidando-se como objeto de estudo e ferramenta de ensino poderoso, que possibilita trabalhar, de forma integrada, a leitura crítica, a produção criativa e a análise linguística, atendendo às demandas de uma educação que visa à formação de cidadãos plenamente letrados no século XXI.

Método

O presente trabalho caracteriza-se como uma investigação de natureza qualitativa, fundamentada no relato de experiência, tendo a observação participante como principal procedimento metodológico para a produção de dados.

A escolha pela abordagem qualitativa fundamenta-se em sua capacidade de abarcar dimensões da realidade que extrapolam a mensuração numérica, contemplando subjetividades, processos de construção de significados, crenças, valores, atitudes e interações sociais (Deslandes; Gomes; Minayo, 2025), o que a torna especialmente adequada à análise da complexidade que envolve os fenômenos educacionais.

Não obstante, nesse sentido o relato de experiência também surge não apenas como uma descrição dos fatos, mas como um procedimento metodológico válido que permite sistematizar, refletir e extrair aprendizados significativos de uma prática pedagógica concreta.

Conforme Antunes *et al.* (2024), o relato de experiência, quando devidamente fundamentado, supera a narrativa meramente descritiva, se tornando uma importante contribuição para a construção do conhecimento, ao possibilitar que o pesquisador-docente analise as articulações entre teoria e prática, os desafios vivenciados e os resultados obtidos. Nesse sentido, o presente artigo constitui-se também como um exercício reflexivo sobre a própria ação docente, na qual o pesquisador se encontra imerso e da qual é parte indissociável.

A experiência relatada foi desenvolvida em uma escola pública municipal localizada no interior do estado de São Paulo. A intervenção ocorreu especificamente na disciplina de Língua Portuguesa, em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II (anos finais), durante o terceiro bimestre letivo do ano de 2025. A turma era composta por aproximadamente 30 alunos, com idades entre 14 e 16 anos. O contexto da escola, situada em uma cidade de médio porte do interior, caracteriza-se por desafios comuns à rede pública, como a heterogeneidade de níveis de aprendizagem e a necessidade de estratégias que promovam maior engajamento.

A intervenção pedagógica foi planejada e executada em etapas sequenciais e inter-relacionadas, conforme detalhado a seguir:

Inicialmente, foram destinadas quatro aulas teóricas, estruturadas a partir de uma abordagem expositivo-dialógica e apoiadas no uso da lousa e do livro didático, com o propósito de introduzir as histórias em quadrinhos enquanto gênero textual. Nesse momento, abordaram-se aspectos relacionados à trajetória histórica e à evolução das HQs como forma de arte e narrativa, seus elementos constitutivos, a articulação entre texto verbal e não verbal na construção de sentidos e a utilização de figuras de linguagem nesse gênero, de modo a articular tais conteúdos aos objetivos curriculares da disciplina.

Após a etapa de fundamentação teórica, iniciou-se a proposta de produção. Com o intuito de favorecer o processo criativo e orientar a atenção dos estudantes para a construção da narrativa e para a aplicação dos conceitos trabalhados, foi disponibilizado um *template* previamente elaborado, composto por uma folha em formato A4 contendo uma sequência de quadrinhos em branco, com espaços delimitados para os desenhos e balões.

A proposta narrativa foi apresentada de forma clara: os alunos deveriam elaborar uma história que representasse um momento marcante de sua vivência escolar. Esclareceu-se que o tema poderia contemplar desde eventos específicos, como festas juninas, projetos ou gincanas, até experiências relacionadas aos vínculos afetivos construídos no ambiente escolar, a exemplo de amizades duradouras ou da superação de desafios com o apoio de integrantes da comunidade escolar.

Adicionalmente, foram definidos dois requisitos formais, a utilização consistente de, no mínimo, três elementos característicos das histórias em quadrinhos previamente estudados em aula e o uso da norma culta da língua portuguesa nos textos escritos. Ao longo dessa etapa, que se estendeu por uma semana, o professor desempenhou o papel de mediador, circulando pela sala para sanar dúvidas e auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas produções.

A etapa final consistiu na socialização das produções, realizada por meio de uma roda de conversa em que cada estudante foi convidado, de forma voluntária, a apresentar sua história aos colegas. O ambiente foi propositalmente organizado de maneira informal, com o intuito de favorecer um clima de confiança, escuta e acolhimento.

Durante todo o processo, das aulas expositivas ao momento da roda de conversa, o docente-pesquisador registrou em diário de campo impressões, falas significativas, reações dos alunos, níveis de engajamento e dificuldades encontradas, compondo os dados iniciais para a análise reflexiva subsequente, permitindo apreender a riqueza e a complexidade da experiência vivenciada em sala de aula.

Resultados e Discussão

Um dos resultados mais notórios foi a ampla adesão e o elevado engajamento da turma como um todo, uma vez que a proposta despertou o interesse até mesmo de estudantes que, tradicionalmente, demonstram desânimo ou resistência em atividades convencionais.

Ressalta-se, entretanto, que esse engajamento não se manifestou de forma imediata ou uniforme, conforme registrado no diário de campo, inicialmente alguns alunos expressaram apreensão, particularmente em relação a extensão do trabalho e a necessidade de elaborar ilustrações, manifestando comentários recorrentes como “eu não sei desenhar” ou “vai dar muito trabalho” durante a apresentação do plano de atividade.

Mas essa resistência inicial pode ser superada, especialmente por dois fatores centrais da metodologia adotada: primeiro, a disponibilização de um *template* pré-elaborado funcionou como um importante facilitador, reduzindo a ansiedade relacionada à “página em branco” e às habilidades de desenho, ao mesmo tempo em que direcionou a atenção dos alunos para a construção narrativa e a criatividade dentro de uma estrutura segura; segundo, a relevância do tema proposto, relatar um momento marcante da vivência escolar, atuou como um potente fator de motivação intrínseca, uma vez que a conexão entre o conteúdo curricular e experiências pessoais e afetivas transformou a atividade de um simples trabalho escolar em uma oportunidade de expressão.

Nesse contexto, observa-se consonância com os princípios da aprendizagem significativa propostos por Ausubel (1963), segundo os quais novos conhecimentos se estruturam a partir de saberes prévios em situações percebidas como relevantes e valorizadas pelo estudante. Nesse mesmo processo, Silva e Corrêa (2023) ressaltam o papel fundamental do professor, que deve atuar estimulando o interesse dos alunos,

reconhecendo seus conhecimentos prévios sobre o conteúdo a ser trabalhado e selecionando recursos didáticos capazes de potencializar a aprendizagem.

A análise das histórias produzidas revelou um rico e diversificado panorama de experiências, reafirmando a escola como um espaço plural de construção de subjetividades. Os relatos contidos nas HQs abrangeram desde eventos coletivos, como passeios pedagógicos e festividades, até experiências pessoais, incluindo o fortalecimento ou o afastamento de amizades, a superação de situações de *bullying* e momentos especiais de reconhecimento pelos professores e gestores da escola.

Contudo, o aspecto mais recorrente foi a centralidade das amizades e dos vínculos afetivos estabelecidos no ambiente escolar, sendo frequente que as histórias retratassem a escola não apenas como um espaço de aprendizagem, mas como um território de encontros, solidariedade e memórias afetivas compartilhadas.

A amizade constitui-se como uma força sensível que se manifesta por meio do diálogo, cujo valor emerge da relação estabelecida com o outro em um contexto marcado por constantes transformações, configurando-se como um instrumento para integrar valores, afetos e princípios e oferecendo subsídios para uma prática educacional inovadora, dialógica e reflexiva (Conte; Fialho, 2016).

Ademais, a prática escolar não deve se limitar ao desenvolvimento cognitivo, devendo também contemplar dimensões relacionadas às interações com o outro e com o meio ambiente, ao cultivo da espiritualidade e da inteligência emocional, assim como à promoção de valores como solidariedade, respeito e valorização da dignidade humana (Oliveira, 2010).

Nesse contexto, as histórias em quadrinhos, funcionaram como uma forma de expressão emocional, possibilitando que os alunos externalizassem, por meio de uma linguagem híbrida e acessível, sentimentos e valores construídos ao longo de sua trajetória escolar. Isso evidencia a potência pedagógica de atividades que integram dimensões cognitivas e socioafetivas, validando a escola também como um espaço de socialização e de formação para a vida.

Do ponto de vista do conteúdo curricular, os resultados evidenciaram uma apropriação significativa dos conceitos teóricos trabalhados, sendo que a maioria das HQs apresentou aplicação consciente e criativa dos elementos característicos da linguagem quadrinhística, incluindo o uso diversificado de tipos de balão, o emprego

efetivo das figuras de linguagens, e uma diversidade interessante de planos e enquadramentos para compor a narrativa visual.

Segundo Sousa e Vieira (2022), diante de uma sociedade cada vez mais marcada pela comunicação visual, compreender a interação entre palavra e imagem torna-se fundamental, e os quadrinhos, ao combinar elementos verbais e não verbais, emergem como um recurso pedagógico versátil que promove a interdisciplinaridade, fortalece competências de leitura e interpretação e, ao mesmo tempo, estimula a reflexão sobre valores e o exercício da cidadania.

Além disso, o cuidado com a norma culta da língua portuguesa foi perceptível, os alunos, cientes de que suas produções seriam socializadas e compiladas, dedicaram-se à revisão ortográfica e gramatical, demonstrando um entendimento prático da adequação da linguagem a diferentes suportes e situações comunicativas. Dessa forma, a atividade promoveu o exercício da autoria, permitindo que os estudantes assumissem o papel de produtores de cultura, aplicando conhecimentos acadêmicos para contar suas próprias experiências.

A etapa final de socialização, realizada por meio da roda de conversa, mostrou-se essencial para consolidar os avanços promovidos pela atividade. O momento caracterizou-se por um ambiente de descontração, escuta atenta e empatia, no qual os alunos, ao compartilharem suas histórias, não apenas exercitaram habilidades de oralidade, mas também reconheceram e validaram as experiências uns dos outros, fortalecendo o sentimento de comunidade na turma.

O ápice desse processo de valorização foi a compilação de todas as HQs em um livro da turma, onde a materialização do trabalho individual em um produto coletivo e tangível gerou um sentimento de orgulho e pertencimento. A integração das produções em uma obra coletiva conferiu um significado adicional ao esforço de cada estudante, transformando a atividade em um projeto colaborativo que simbolizava a história e os vínculos construídos pelo grupo.

Considerações Finais

Mais do que atender ao currículo escolar, esta experiência pedagógica constituiu-se como uma jornada significativa pelos universos individuais e coletivos que constituem a vida escolar. O produto final, o livro de histórias em quadrinhos da

turma, revela-se muito além de uma sequência de desenhos e textos, funcionando como um testemunho do que a escola representa para os alunos: um espaço de encontros, descobertas afetivas e aprendizagens que transcendem os livros, entrelaçando-se com a própria tessitura da vida.

A princípio, o desafio de produzir uma HQ foi percebido por alguns alunos como um obstáculo, esbarrando na autopercepção de limitações artísticas. Contudo, ao fornecer uma estrutura orientadora e, simultaneamente, a liberdade para narrar experiências autênticas, observou-se uma mudança: a resistência cedeu lugar à dedicação, e a apreensão foi substituída pelo entusiasmo. O engajamento de estudantes que, habitualmente, permaneciam à margem das atividades constitui uma evidência do potencial de uma proposta pedagógica que se conecta à dimensão humana do educando.

As histórias que emergiram não foram apenas exercícios de criatividade, foram pequenas cápsulas do tempo, nas quais se preservaram memórias de amizades construídas, superação de conflitos e manifestações de gratidão por gestos de acolhimento. Nesse contexto, os quadrinhos assumiram o papel de espelhos nos quais os alunos se reconheceram e, ao compartilharem suas narrativas, perceberam a existência de experiências e emoções comuns, fortalecendo o sentimento de comunidade e pertencimento.

A roda de conversa final, juntamente com a elaboração do livro coletivo, constituiu o desfecho do processo, transformando vozes individuais em coletividade. O livro da turma, enquanto objeto simbólico, materializa uma das dimensões da educação: a construção de significados compartilhados. Ele representa um registro duradouro de que, naquele terceiro bimestre de 2025, a sala de aula se configurou como um espaço no qual o conteúdo de Língua Portuguesa serviu de ponte para que a trajetória escolar e de vida, em toda a sua complexidade e riqueza, fosse vivida e celebrada.

Dessa forma, conclui-se que investir em práticas pedagógicas que valorizem a subjetividade, a memória afetiva e a autoria não é uma alternativa, mas sim um caminho essencial para uma educação integral e verdadeiramente (trans)formadora. Essa experiência deixa claro que, ao abrir espaço para as histórias que os alunos carregam, a escola não se limita a ensinar conteúdos de linguagens, literatura ou arte,

mas também reconhece e legitima as narrativas que se constroem em seu interior, reafirmando-se como um espaço insubstituível para o aprender e para o ser.

Referências

- ANTUNES, J.; TORRES, C. M. G.; ALVES, F. C.; QUEIROZ, Z. F. de. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Fortaleza, v. 6, p. 1-31, 17 nov. 2024.
- AUSUBEL, D. P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York: Grune & Stratton, 1963. 272 p.
- BIONDINNI, E. da S.; CHAGURI, J. de P. Um trabalho sobre histórias em quadrinhos com alunos do 9º ano do ensino fundamental nas aulas de língua portuguesa. **Educação**, [S.L.], v. 50, n. 1, p. 1–30, 2025.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental. Brasília, DF: MEC, 1997.
- CONTE, E.; FIALHO, B. P. A amizade nas relações de ensino e aprendizagem. **Perspectiva**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 205–222, 2016.
- DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2025. 128 p.
- FAGUNDES, G. G.; SILVA, R. F.; SILVA, R. T. O gênero história em quadrinhos (HQ) como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de língua portuguesa. **SynThesis Revista Digital**, Pará de Minas, v. 8, n. 8, p. 178-192, dez. 2017.
- FEIJÓ, M. **O prazer da leitura: como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010. 143 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019a. 144 p.
- JUNIOR, W. E. F.; UCHÔA, A. M. Desenvolvimento e avaliação de uma história em quadrinhos: uma análise do modo de leitura dos estudantes. **Educación Química**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 87-93, abr. 2015.
- MANGUSSI, J. A. M. A. S. **Formação docente e a promoção do desenvolvimento da competência pensamento crítico no ensino de língua portuguesa**. 2023. 216 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023.

MARROQUIM, A. R. de A. **Histórias em quadrinhos: linguagem imagética na formação de leitores.** 2019. 106 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2019.

NAKAMURA, L. O. de .; VOLTOLINI, A. G. M. F. da F.; BERTOLOTO, J. S. O uso de histórias em quadrinhos no ensino: teoria, prática e BNCC. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 29, p. 1-4, 4 ago. 2020.

OLIVEIRA, M. F. dos S. **Afetividade e escola: uma relação em construção.** 2010. 57 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2010.

SANTOS, S. M. A. V.; NARCISO, R.; FERNANDES, A. B.; BARROS, A. M. R.; DOS SANTOS FILHO, E. B.; MEDEIROS, J. M.; DA SILVA, M. V. M.; MEROTO, M. B. das N. M. A Escola Contemporânea: desafios e oportunidades na Educação do Século XXI. **Revista Foco**, [S.L.], v. 16, n. 10, 2023.

SILVA, C. P. da; CORRÊA, E. F. B. Aprendizagem significativa na Educação Profissional: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.L.], v. 1, n. 23, p. 1-20, 2023.

SILVA, G. F. da. **Formação de leitores na educação infantil: contribuições das histórias em quadrinhos.** 2009. 238 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2009.

SOUSA, L. D. de; VIEIRA, A. G. Histórias em quadrinhos na escola: uma experiência metodológica de ensino. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 46, p. 1-7, dez. 2022.

VERGUEIRO, V. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** 4.ed. São Paulo: Contexto, 2004. 160 p.